

nhado conservou-se imperturbavel, declarando que nada sabia do tragico fim de Roberto, não obstante o reporter continuar afirmando que o vira sahír daquella casa.

Todas as suspeitas recahiam sobre elle e sobre Corina. Esta via a sua carreira destruida, porque os socios de Elliot não lhe queriam renovar o contracto. A conselho de John, Corina foi fazer uma viagem, enquanto o processo ia seguindo os seus transites. Mas apenas principiada essa viagem, Corina não sentiu forças para continuar aquelle martyrio, e regressou. A sua primeira ideia foi procurar Elliot, mas não lhe pôde fallar porque a policia o conservava incommunicavel. Vendo tantos soffrimentos e sua volta por um crime de que só ella era a culpada, a esposa de Roberto confessou a verdade, por escripto, á policia e desapareceu na porta ampla do suicidio. Para Corina e Elliot voltou a reabilitação e com ella o amor.

Segunda-feira — **May Murray**, a divina, no **Romance de Amor**, em

Rosa de New York

Super-produção da «Metro».

BREVE

O REI DO MUQUE - Maciste.

Breve — **Rodolph Valentino** e **Nezirova** em

A Dama das Camélias.

CINE PALAIS

Le cinema du grand monde

HOJE



NAScer, GOSAR, MORRER !



Paramount-Especial. Romance de amor pelas celebri-dades americanas

Bebe Daniels,

Lewis Stone,

Rodolph Menjou

Kathlyn Williams

BEBE DANIELS in
PARAMOUNT PICTURES



DL992/4

Nascer, Gosar e Morrer

Film Paramount Special — Interpretes:

**Bebe Daniels, Lewis Stone, Rodolph
Menjou e Kathlyn Williams.**

NASCER, GOSAR, MORRER—Corina d'Alys, es-
tava radiante. No ultimo espectáculo da temporada o publi-
co cobria-a de flores e de entusiasticos applausos. Só um
homem fugia a render-lhe homenagens incondicionaes. E
esse era, precisamente, o que ella mais estimava; o seu em-
presario John Elliot que no final daquelle festa lhe dissera
que o publico applaudia mais a sua belleza do que o seu
talento, porque ella ainda não era uma grande actriz.

Pelo contrario, o cunhado do empresario Elliot, case-
do com sua irmã, chamado Roberto Townsend, e que era
um pintor rico e famoso, cercava Corina de todas as atten-
ções, dos louvores mais exaggerados, porque estava por ella
sinceramente apaixonado. Naquelle noite de festa a sua paí-
xão tocou á loucura, chegando a abandonar sua esposa em
companhia do irmão para levar Corina a uma ceia de es-
trondo, na companhia de varios amigos. Elliot amava em
segredo e sinceramente Corina. Eram dois, desta maneira, a
soffrir com o cortejo de Roberto; elle e sua irmã, esposa
do pintor, creatura iumental, a quem uma grande paixão
prendia ao marido. Roberto, cada vez mais louco, foi um
dia pedir a Corina que pousasse para a retratar. No mo-
mento desse convite Elliot estava em casa de Corina e o
encontro dos dois homens foi violento, mal escondendo El-

lio nas suas palavras, o desejo de tirar um desforço de
seu cunhado. Corina quiz resistir ao convite de Roberto,
mas impellida pela sua vaidade acabou accedendo, apesar
das prevenções de Elliot. Quando o quadro se concluiu,
Roberto resolveu dar uma festa em honra de Corina. A no-
tici^o dessa festa andou pelos jornaes e a esposa de Robe-
rto sentiu-se com semelhante publicidade profundamente hu-
milhada.

Na noite da festa, o «estudio» de Roberto estava re-
pleto das mulheres mais formosas e dos mais conhecidos
nomes da bohemia elegante. A certa altura Roberto recebeu
no gabinete uma visita que não esperava; a de sua espo-
sa. Vinha ali disposta a presidir ao banquete dado a Co-
rina. Foi violenta a discussão. Em presença do quadro onde
brilhava a figura formosa de Corina, a Sra. Roberto Town-
send, rasgou a tela a golpes de punhal que tomara de cima
de uma mesa. Roberto, indignado, luctou com ella e no es-
forço que fez para lhe arrancar o punhal das mãos, a arma
atravessou-lhe o peito. Caiu fulminado em frente da espo-
sa dominada pelo maior terror. A sua primeira ideia foi te-
lephonar a seu irmão Elliot, que ia a entrar em casa, partiu
imediatamente para o «estudio» do cunhado, entrando por
uma pequena porta secreta. Tratou Elliot de levar a irmã
pela mesma porta, convencido de que ninguem soubera da
sua estada ali. Ao sahirem á rua, porém, cruzaram com o
jornalista Jayme Crane, que ficou admirado de não o terem
cumprimentado.

No salão de Roberto os convivas começaram a im-
pacientar-se com a demora. Passado algum tempo mais,
forçaram o criado de Roberto a abrir a porta e foi doloro-
so o quadro que se lhe apresentou. A instancia de Crane,
Elliot, que naquelle momento chegava a sua casa com a
irmã foi chamado ao «estudio». Diante do cadaver do cu-